

# edição semanal

## Diário do Alentejo

JORNAL REGIONALISTA INDEPENDENTE - SAÍAS SEXTAS-FEIRAS - DIRECTOR: João Matias - ANO LXXVI - Nº 1397 (II SÉRIE) - 4 de Julho de 2008 - C

edição nº 1397  
De 19 a 25 de  
Dezembro de 2008

edição  
online

home  
actual  
reportagem  
ambiente  
feiras  
opinião  
desporto  
região  
entrevista  
correio do  
leitor  
sociedade  
cultura

"Trata-se de um acontecimento raro no Mediterrâneo"

### Importante edifício mortuário encontrado na vila de Mértola

No decorrer das obras de remodelação do eixo comercial da vila de Mértola foi encontrado um importante edifício mortuário. Os arqueólogos querem a sua musealização, uma vez que trata de um acontecimento raro no Mediterrâneo.

Texto Bruna Soares  
Foto José Ferrolho



Foi encontrado, no eixo comercial da vila de Mértola, um monumento de invulgar importância arqueológica. A descoberta foi feita no decorrer das obras de remodelação desta zona e, de acordo com Cláudio Torres, director do Campo Arqueológico de Mértola (CAM), "pode tratar-se de um mausoléu ou de um *martyrium*, datado do século VI d.C.". E acrescenta que "se trata de um edifício mortuário e religioso muito importante".

Para o arqueólogo estas são as ruínas de "um edifício gigantesco e luxuoso que serviu para enterrar os comerciantes ricos da terra". E através das lápides encontradas foi possível identificar a origem destes negociantes. "Eram gregos de origem e seriam originários da Líbia actual, uma vez que naquela área do Mediterrâneo se falava grego", afirma Cláudio Torres.



edição em PDF



classificados

brevemente

O achado foi encontrado numa área quase completamente desconhecida. Tanto que o director CAM lembra: "Nesta zona, sabia-se da existência de uma pequena igreja de S. António, onde foi construído o cineteatro em 1917. E no final do século XIX, aquando da passagem de Estácio da Veiga, foram também aqui encontradas algumas lápides, datadas do séc. VI, algumas das quais escritas em grego. Esta zona mortuária, que ficava fora da vila, tinha uma enorme dimensão. Mértola era, pois, muito mais importante do que se possa imaginar". Santiago Macias, investigador do CAM e professor na Universidade de Évora, sublinha dois factos, embora não esteja a participar na intervenção arqueológica: "Por um lado, é importante a existência de duas basílicas extra-muros com existência simultânea - a do Rossio do Carmo e esta, cujos pavimentos se encontraram debaixo do cineteatro -, à semelhança do que acontece um pouco em todo o Mediterrâneo (cada comunidade tinha o seu espaço próprio); por outro lado, a ligação próxima ao mundo oriental vem confirmar, em definitivo, o que há muito tempo se aventava como hipótese". Recorda ainda que "a presença de espaços martiriais é bem conhecida na bacia mediterrânica e liga-se à procura da protecção dos santos no mundo do Além".

Para o Campo Arqueológico de Mértola, a partir de agora, "tudo é possível", até porque, no sítio menos esperado, foi encontrado este monumento de "extrema importância com revestimentos a mármore e com impostas e pilastras de grande qualidade".

"Trata-se um acontecimento raro no Mediterrâneo", adianta Cláudio Torres. E considera: "Este achado ultrapassa-nos. Não há nada parecido em toda a Península Ibérica e em todo o Ocidente do Mediterrâneo. Haverá semelhanças, somente, no Oriente do Mediterrâneo e hipoteticamente nas zonas actuais da Síria e da Jordânia. Em Mértola foram também encontrados muitos mosaicos, sendo sintomática a importância desta comunidade de orientais de origem grega, que, certamente, trouxeram uma série de técnicos, de decoradores e de arquitectos e que construíram em Mértola este edifício fantástico".

#### "Os arquitectos e engenheiros servem para encontrar soluções"

As escavações estão a ser acompanhadas por arqueólogos do Câmara Municipal de Mértola e do Campo Arqueológico e, de acordo com Cláudio Torres, "o mais importante, agora, é negociar com o Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (Igespar) e com a Câmara Municipal de Mértola, para que seja possível resolver esta situação". E garante: "Este monumento não pode ser destruído, nunca deixaríamos que isso acontecesse".

Neste momento, as obras de beneficiação do eixo comercial principal estão a decorrer e as infra-estruturas enterradas - águas e esgotos - precisam de ser remodeladas. "A vala do esgoto vai ter de ser desviada para as zonas laterais, com o intuito de não atravessar o monumento", explicou o arqueólogo. E acrescentou "este achado é tão importante a nível nacional e internacional que têm de ser encontrados financiamentos próprios que permitam salvá-lo e que possibilitem a sua musealização. Tem de haver uma solução que permita que este monumento seja visitado. Neste momento, estamos a tentar negociar e os próprios comerciantes gostariam que este monumento fosse transformado em museu, porque chamaria mais visitantes a Mértola".

O edifício mortuário religioso encontra-se numa das principais vias de Mértola e Cláudio Torres tem consciência de que está "será uma luta difícil". Mas, em sua opinião, "os arquitectos e os engenheiros servem para encontrar soluções".

A Câmara Municipal de Mértola tem estado a acompanhar as escavações e, de acordo com Jorge Rosa, presidente da autarquia, "para já, é necessário saber qual é a importância do achado e saber com exactidão do que se trata". O sítio em que está localizado, para o autarca, "não permite fazer grandes coisas" e "o importante, agora, é fazer os registos fotográficos e fazer com que as pessoas conheçam o achado".

Jorge Rosa conclui: "Temos vários vestígios da importância de Mértola, alguns são visitáveis e outros não. A nossa intenção, para aqueles que não são visitáveis, é sempre registá-los e mantê-los. Mas, neste momento, parece-nos que a prioridade para as pessoas de Mértola é que a câmara termine a obra que iniciou no eixo comercial e será este o nosso principal objectivo, embora sempre atendendo aos achados arqueológicos e à sua manutenção".